



GT 043. Memórias Indígenas e experiências de construções

biográficas

João Pacheco de Oliveira Filho (Museu Nacional/UFRJ) - Coordenador/a, May Waddington Telles Ribeiro (Programa de Pós Graduação em Estado e Sociedade/UFSB) - Coordenador/a, Pablo Antunha Barbosa (UFSB) - Debatedor/a, Pablo Quintero (UFRGS) - Debatedor/a, Rita de Cássia Melo Santos (UFPB) - Debatedor/a

O GT busca reunir pesquisas que apresentem dados e interpretações novas sobre a continuada e persistente presença e protagonismo da população autóctone no Brasil no período colonial, no século XIX, na República e na atualidade. Partindo de reflexões teóricas dos campos da antropologia, sociologia, história e estudos literários, intentamos reunir biografias, trajetórias, histórias de vida, autobiografias, etnobiografias, dentre outras modalidades de narrativas biográficas, buscando dar conta das profundas intervenções que estas populações tiveram na constituição da história nacional bem como das modalidades de esquecimento e outrificação de que foram objeto. As mudanças sociais não serão tratadas apenas como fatos políticos e econômicos, mas como fenômenos sociais totais, envolvendo dimensões emocionais e afetivas, explorando aspectos contraditórios e ambíguos nas relações sociais, considerando também os contextos intersociais e buscando compreender o protagonismo e a agência permanentemente exercida pelos indígenas. O presente GT está relacionado ao desenvolvimento do projeto em rede "Os Brasis e suas Memórias: Os indígenas na formação do Brasil", coordenado por João Pacheco de Oliveira, que articula 22 universidades e que pretende através da elaboração de biografias sobre indígenas construir outras possibilidades de narrativas sobre a História do Brasil e a contemporaneidade dos povos indígenas.

Trajetórias indígenas e memória urbanas na produção socioespacial da cidade de Marabá

Autoria: Tatiane de Cássia da Costa Malheiro

A reflexão sobre a questão étnica na produção do urbano amazônico, especificamente no que se refere a presença indígena na produção e reprodução das cidades dessa região, é aqui analisada tomando como ponto de partida uma problemática espacial, fundada na diversidade histórica e na coexistência de temporalidades distintas, que tem suas bases numa compreensão ontológica do espaço, como produto de inter-relações, como esfera da coexistência da multiplicidade e ainda, como num estado de transformação contínua e inacabada por constante refazer da história, ou seja um processo de devir (Massey, 2005). Com base nesta premissa, é possível afirmar que na Amazônia o urbano e a etnicidade indígena se constituíram de forma mútua num contato de interdependência historicamente construído, que adquiriu diferentes significados ao longo da história. Tal relação reproduziu-se historicamente numa situação de fronteira (Martins, 2009), através do contato interétnico (Cardoso de Oliveira, 1972) entre o índio e os processos de urbanização, no qual tanto a cidade se constituiu como tal a partir da presença e do work indígena, como o indígena em suas diferentes e específicas formas organização e reprodução social, experienciaram a vida urbana e junto com esta, reconfiguraram suas práticas sócio espaciais. Segundo Mauricio de Abreu (2014) muitas memórias urbanas não são registradas, e perdem-se no tempo, o que faz com que as raízes identitárias das cidades, que subsistem na paisagem ou nas instituições de memória (Nora, 1984) sejam fragmentos de memórias coletivas ligados a estruturas de poder, o que denota que os vestígios do passado não são neutros, precisam ser tomados a partir de seus contextos, buscando identificar quem os produziu, e para quais objetivos foram produzidos, considerando os processos que atuam sobre estes, em as suas



diferentes escalas. Nesse sentido, buscamos neste work apresentar a trajetória de duas famílias indígenas da etnia Guajajara e Xerente, e a partir de suas memórias, vivas no cotidiano urbano, demonstrar seu potencial revelador da memória urbana da cidade de Marabá/Pa. Tais trajetórias indígenas no que se refere as formas de reprodução socio espacial, em suas práticas econômicas e socioculturais referenciam espacialidades e territorialidades indígenas na cidade e assinalam um conjunto de transformações socioespaciais pelas quais passou o espaço urbano de Marabá. Sendo com isso, experiências sociais relevantes no processo de produção e reprodução do espaço da cidade, mostrando a diversidade do urbano na Amazônia, especificamente no que concerne às relações entre etnicidade e urbanização.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

